

VALTER DA ROSA BORGES

O SER, O AGORA, O SEMPRE

RECIFE - 1996

O BAILARINO

**Um corpo escreve no espaço
se faz espaço na forma.
Todo espaço é sua forma
na ubiqüidade dançante.**

LUCIDEZ

**Ora, o que diz o rio,
um dia de sol, a réstia
que pousou sobre meu livro
e a gratuidade do mundo?**

Por que pensar, se eu vejo?

LEVEZA

**Mãos abertas para o mundo
Como pássaros voando**

Não prendem e não se prendem.

**Apenas pousam, de leve,
à superfície das coisas**

AUTOGÊNESE

Antes, um ser doado,

**um corpo comprometido
por empréstimos atávicos.**

**Agora, um corpo de sonho:
um dia se fará carne
e habitará entre os homens.**

MEDITACÃO

**Somente a mente tranqüila
pode ser perfeito espelho,
refletindo o céu o profundo
e o abismo de si mesma.**

COMPUTADOR

**Carne e metal pensando.
Irmandade de memórias.**

**Programo e me programo
neste meu clone metálico.**

SOLIDARIEDADE

**O unguento da mão afetuosa
seda melhor a dor e acalma o medo
do que todo arsenal da medicina.**

O amor substitui todas as técnicas.

**Estar ao lado é o melhor dos tônicos
e sedativo em todos os tormentos.**

INCÓGNITO

**Quem morre não é, está onde
não existe qualquer lugar.**

**Deixou de ser quando e como
e do seu ser não se sabe
além do que antes foi.**

**Quem morreu, saiu do tempo:
não foi, não é, nem será.**

PAUSA

**O moribundo é o maior
de todos os seres vivos.**

Iniciou-se na morte.

**Pontífice de dois mundos,
todo seu ser é discurso,
de intraduzíveis segredos
de coisas que nunca soube.**

**Seus olhos agora enxergam
Como jamais enxergaram.**

**Mais que homem, é pausa
Entre o ser e o não-ser.
Um deus nascendo da morte
Da crisálida humana.**

**E, de repente, o mistério
do não-ser invade o quarto**

**Só existe agora o corpo
Como estação solitária.**

O QUE SABES?

**Se sabes o que é a vida,
sabes o que é a morte**

**Se sabes o que é a morte,
sabes o que é a Vida.**

Qual das duas tu sabes?!

ARCANO

**Nem mesmo o sortilégio das mandrágoras,
os mistérios de Orfeu, a voz das ágoras,
as preces e os jejuns de humildes frades
poderão descerrar as portas do Hades.
No silencioso barco de Caronte
o homem transpõe a derradeira ponte
e, morto, beberá a água do Letes.
Juntos estão os pajens e os valetes
na caótica pureza original
da indiferenciação universal.**

INESPERADA

**Um dia, ela virá e nos veremos,
como se há muito já nos conhecêssemos.
Íntima de mim a cada instante,
embora oculta em todas minhas montes,**

**nos meus pequenos egos celulares.
Eu que a temo, pois não a conheço
(seu rosto é vario nos amigos mortos)
talvez não me amedronte à sua vinda
e até me agrade deste encontro único,
onde o tempo, de súbito, se acaba.**

PLENAMENTE

**A morte sábia deve ser total
para que a vida nova seja plena:
a borboleta que jamais conserva
o mínimo resquício da lagarta.**

EPÍLOGO

**A vida gasta, sem resto,
sem resíduos, sem cinzas,
extingue-se em plenitude,
sem sobejos de saudade
do que não se consumiu.**

**Fidelidade ao que foi
é compromisso com mortos.**

ALÉM DO QUEM

O quem se fez onde e quando.

Mas, além do quem, o que?

TEMPOS

**Há um tempo de fazer,
um tempo de desfazer,
um tempo de procurar,
um tempo de desistir.**

**Há um tempo de crescer,
outro de diminuir,
um tempo de se apegar,**

outro, de restituir.

**Há um tempo de ser mais
e outro de não mais ser.**

MEDITAÇÕES SOBRE O AGORA

**Quem passou? O que passou?
Tudo o que existe é agora.**

**O agora é sem bagagem:
tudo o mais é fardo inútil.**

Somente o agora é sólido.

**A ilusão da permanência:
o ofício de embalsamar
os cadáveres do tempo.**

**Não há dois num só agora:
cada qual se relaciona
com o passado dos outros.**

**Nunca fomos, nem seremos:
o nosso quem é agora.**

FARDO

**Ser necessário é um fardo!
Ser importante é um fardo!**

**Lamentamos tudo isso,
mas não largamos o fardo.**

AQUI

**Na ausência, o amor aumenta
a presença dos ausentes:
o longe se faz aqui.**

**Mas o aqui dos desamados
é mais longe que as galáxias.**

OS QUE NÃO FUI

**Disponho-me a recolher
as opções que não fui,
fantasmas que me perseguem
nos corredores do tempo:
os mortos que não nasceram,
as sombras dos que não fui.**

DORMENTES

**Para muitos, a vigília
é uma forma de dormir.**

Quem acordar, verá.

VAZIO

**Nada há que segurar.
O vazio é que sustenta
mundos,
seres
e coisas.**

VISGO

**Nada existe que nos prenda:
todo visgo está em nós.**

INCOMPLETUDE

**O homem não acontece
completamente no mundo:
só pouco do que ele quis
e muito do que não quis.**

**O que de nos não se fez
lateja como um tumor.**

BASTANTE

**Nada a defender ou explicar.
Habitar o vazio. A tarde basta.
Tudo é bastante. A paz é sólida:
nas casas,
nos vizinhos,
nas calçadas.**

APOIO

**Somente o peso do céu
me faz encurvar os ombros.
Mas eu não sustento o céu.
o céu é que me sustenta
contra a terra que me atrai.**

ÊXTASE

**A tarde azul. Intensamente azul.
As plantas verdes se agitando verdes.
Réstias de sol no branco das paredes.**

**Apenas descobri que eu existia,
quando despertei neste poema.**

SÓSIA

**Ninguém jamais voltou. A vida é ida.
O sósia é que voltou,
pensando que era o homem que partiu.**

**Quem busca o que já foi
apenas encontra um estranho.**

TRAJETÓRIA

Do pouco que me resta fica o rosto,

**agonizando em luz no meu poente.
Tantos caminhos que eram labirintos
marcaram-me de rugas a epiderme.**

**De tudo o que não fui e o que já fui
inventario cinzas. Onde o sonho
que crepitava na fogueira antiga
do corpo inconsumível como a sarça?!**

**Trocar o sol por múltiplas estrelas!
Pupilas dilatadas pela noite
á procura da luz que já não é.**

**Creio na alvorada em meio às sombras.
Ancoro em minha cama. Entro no sono
e descubro que nunca estive aqui.**

MATINAL

**Gosto de ouvir bem alto este silêncio.
O domingo servido como pão
claro e quente na mesa de madeira.
O saciado olhar nos coisas simples.
A estrada é mais humana sem ninguém.
O amor é mais total sem objeto.
Encontro coisas se não as procuro.
Enxergo muito quando apenas olho.
Fico completo quando estou sozinho.
Na solidão conheço meu espaço,
as fronteiras reais do próprio ser.
Nada me falta quando sou eu mesmo
na vastidão da minha pequenez.**

POLUIÇÃO

**Nosso olfato desnutrido
privado dos cheiros forres,
anestesiado de "sprays"
e odores industriais.
O nosso nariz eunuco
não sabe mais a linguagem
do aroma de cada coisa.
Já não conhecemos mais
nosso odor original,
a identidade aromática
do corpo desmemoriado.**

ENCONTRO

**Deus nasce todo dia em cada homem
e aprende conosco o que Ele sabe.
Deus se deixa encontrar a cada instante,
sem ser chamado, sem ser procurado,
nos terrenos mais férteis ou mais sáfaros,
em meio á oração ou à heresia,
sem encontro marcado e em qualquer parte.**

MAYA

**Tudo o que sou é Deus
que quis se fazer eu.**

**Entre eu e Deus apenas
a ilusão de que existo.**

O REINO

**O reino dos céus jamais virá,
pois sempre estive como agora está.**

Não é questão de vir, porém de ver.

A FACE

**Nossa face esconde a outra Face:
o Rosto Impessoal não aparece.**

É qualquer rosto e não é nenhum.

O PALCO

**Máscaras de Deus só existimos,
enquanto Deus em nós se representa.**

**O Bem e o Mal são condições do palco
e cessam ao término do espetáculo.**

**O pecado é pensar que existimos
nos papéis que nos foram destinados.**

Obrigado por visitar este ebook!

Você pode ler a versão completa deste ebook em diferentes formatos:

- HTML (Grátis / disponível para todos os usuários).
- PDF / TXT (Disponível para membros VIP. Membros com uma inscrição básica podem acessar até 5 ebooks em formato PDF / TXT durante o mês).
- Epub e Mobipocket (Exclusivo para membros VIP).

Para baixar esse livro completo, basta selecionar abaixo o formato desejado:

